

## HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA EM 2008.

SILVA, Gedinéia Luciana da<sup>1</sup>  
SANTOS, Marcelly Santos do  
LEMES, Maysa Teodoro.

### Resumo

Hanseníase é uma doença crônica, causada por uma bactéria *Mycobacterium leprae*. Este bacilo tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos, no entanto poucos adoecem. A principal via de eliminação dos bacilos é a aérea superior, sendo que o trato respiratório é a mais provável via de entrada da bactéria. Esta doença apresenta longo período de incubação; em média de dois a sete anos. O tratamento do paciente com a hanseníase é dispensável para curá-lo e fechar a fonte de infecção, interrompendo assim a cadeia de transmissão da doença. Foram coletados dados sobre o número de pessoas que procuram o posto de saúde e contaminadas no período de 2008 na cidade de Tangará da Serra. Por tanto vimos que é de grande importância à conscientização das pessoas, pois a doença é contagiosa pode causar sérios danos à saúde.

Palavras - chave: Hanseníase, infecção, trato respiratório, Tangará da Serra e estatísticas.

### Hanseníase

Essa introdução sobre Hanseníase foi elaborada com base no Guia de vigilância epidemiológica (2006) disponibilizado pelo Ministério da Saúde e no livro sobre Hanseníase de Darcy VALADARES (1998).

Hanseníase é uma doença causada por um bacilo *Hansen (Mycobacterium Leprae)* que acomete principalmente a pele e os nervos da extremidade do corpo.

Esta é uma das doenças mais antigas que atinge o homem, as referências mais remotas datam de 600 a.C e procede da Ásia, que, juntamente com a África, podem ser consideradas o berço da doença. A melhoria das condições de vida e o avanço do conhecimento científico, modificaram significativamente esse quadro e hoje, a hanseníase tem tratamento e cura.

Os sintomas mais comuns são: lesão na pele, podendo ser esbranquiçadas, avermelhadas com alteração de sensibilidade, acometimento de nervo(s) com espessamento neural, queda de pêlos, dores de cabeça.

Pessoas com até cinco lesões de pele estão inseridas no tipo paucibacilar, neste caso utiliza-se uma combinação da rifampicina e dapsona e pacientes com mais de cinco lesões, estão inseridas no tipo multibacilar, neste caso é utilizada uma combinação da rifampicina, dapsona e clofazimina.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas *Campus* Universitário de Tangará da Serra - MT.

O contágio da hanseníase ocorre com o contato somente de uma pessoa infectada forma contagiante, isto é, que esteja eliminando os bacilos de Hansen pelas vias respiratórias e que não esteja em tratamento. Não se contrai num aperto de mão, num abraço ou ao usar diversos utensílios como copos, talheres ou pratos, compartilhados pela família. A maioria das pessoas quando entra em contato com o bacilo não desenvolve a doença, as populações mais pobres estão mais sujeitas não só a contrair hanseníase, mas também outras doenças pelas condições de vida que lhes são impostas.

Nenhuma pessoa nasce com hanseníase, se os pais têm hanseníase, seu bebê não manifesta a doença. Se os mesmos não fizerem tratamento adequado para a doença, aí sim a criança poderá apresentar hanseníase alguns anos mais tarde.

O tratamento varia de 6 meses a 1 ano, nesse período a pessoa tem uma vida normal, e pode realizar suas atividades diárias, porém com menos esforços e evitar o consumo de bebidas alcoólicas e drogas.

Para que o índice de cura seja maior são necessárias que a pessoa contaminada procure ir ao posto no dia marcado e evitar assim, ficar sem medicamentos, quanto mais correto o tratamento, melhor os resultados. Também são necessários:

- Observar os medicamentos que irá receber e veja se tem dúvidas sobre eles.
- Trazer a família para um exame e a BCG é tão importante quanto seu tratamento.
- Se apresentar as reações abaixo, procure o posto de saúde.
- Pontas dos dedos e lábios róseos;
- Falta de ar e fôlego curto;
- Dor de cabeça;
- Vômitos, febres, diarreia após tomar a dose mensal;

Durante o tratamento pode ocorrer de manchas aumentarem de tamanho e número. Mas mesmo assim o paciente deve continuar com o tratamento e também não há necessidade de dieta ou mudança de qualquer atividade por causa do tratamento.

Esse trabalho teve por objetivo demonstrar a quantidade de pessoas que contraíram a Hanseníase no período de 2008 na cidade de Tangará da Serra e também compreender os dados relacionados à quantidade de pessoas que contraíram a Hanseníase no período de 2008. Foi analisado o número de pessoas curadas, casos novos e informar as pessoas a respeito do

tratamento sobre a doença.

Decidiu-se realizar esse trabalho em debate com o grupo. Observou-se que seria relevante uma pesquisa referente ao assunto, pois é de suma importância social, relatar sobre a Hanseníase no município de Tangará da Serra. Optou-se pelo ano de 2008, por ser dados mais recentes. Hanseníase é uma doença que a cada 3 minutos contamina milhares de pessoas no mundo e se não for tratada corretamente pode levar a óbito.

### **Metodologia**

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e sítio confiáveis sobre o assunto a ser abordado. Os dados para a realização deste artigo foram obtidos no posto central do município de Tangará da Serra, no dia 30 de Março de 2009 com a enfermeira chefe e estão relacionados aos casos de Hanseníase no período de 2008. Nesse momento também tivemos a oportunidade de entrevistar e receber orientações, folders sobre a doença em estudo. Foi possível sanar todas nossas dúvidas e também aprimorar o conhecimento sobre o assunto. Para melhor compreensão, foram elaborados gráficos e dados foram representados através de porcentagens.

### **Resultados e Discussões**

O presente artigo reúne os resultados obtidos pelos dados fornecidos pela enfermeira chefe do posto central deste município.

No período de 2008 cerca de 240 pessoas foram contaminadas com a Hanseníase em Tangará da Serra, 2,9% das pessoas tiveram erros de diagnóstico, ou seja, no princípio os sintomas eram parecidos com a Hanseníase, porém exames comprovaram que não era a doença. Cerca de 1,7% das pessoas abandonaram o tratamento e quando isso acontece na maioria das vezes, pessoas treinadas, enfermeiros, agentes de saúde procuram o porquê do abandono, pois é uma doença muito séria.

A transferência é quando uma pessoa muda de um município e continua o tratamento em outra localidade. Mudaram para Tangará da Serra oriundos de outro estado 1,2% do grupo em estudo 4,2% mudam de outros municípios do estado de Mato Grosso para este e 1,2% mudaram de bairro dentro do município para o Posto de Saúde Central.

O número de pessoas que foram consideradas curadas no período de 2008 foi de 27%, retratando assim que as pessoas estão levando a sério o tratamento, porém os dados mostram que o índice de pacientes curados ainda é insuficiente, pois o posto de Saúde disponibiliza

remédios e informações. Quando o paciente sabe que está com a doença, ou seja, já vem com o atestado médico e apenas recebe o tratamento pelo posto de saúde, essa pessoa fica dispensada de preencher a ficha de cadastro e ocorre o não preenchido.

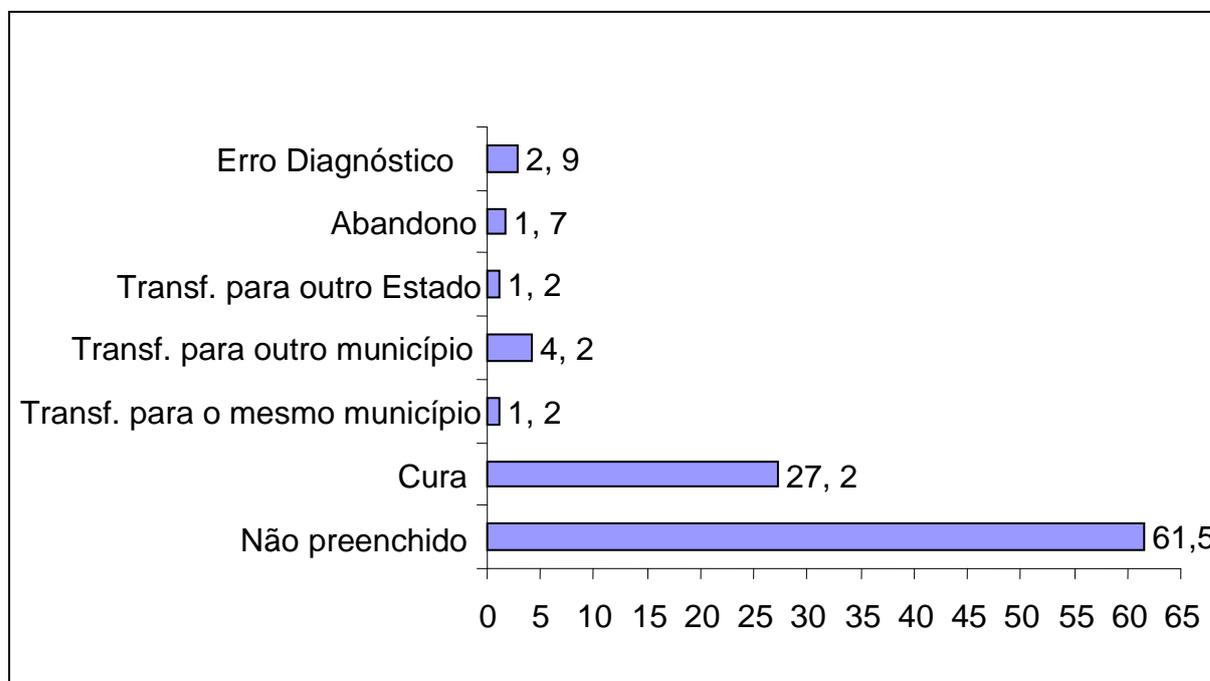


Gráfico 1: Porcentagem por tipo e saída segundo modo de entrada no Posto de Saúde Central.

A Hanseníase paucibacilar é mais leve e é caracterizada por uma ou mais manchas claras na pele e a multibacilar é associada a lesões simétricas na pele, nódulos, placas e freqüentemente afeta a mucosa nasal resultando em congestão e sangramento pelo nariz.

Do total do grupo em estudo cerca 37% das pessoas estavam contaminadas pelo tipo paucibacilar e 63% pela multibacilar e esta como foi exposto acima é mais rigorosa.

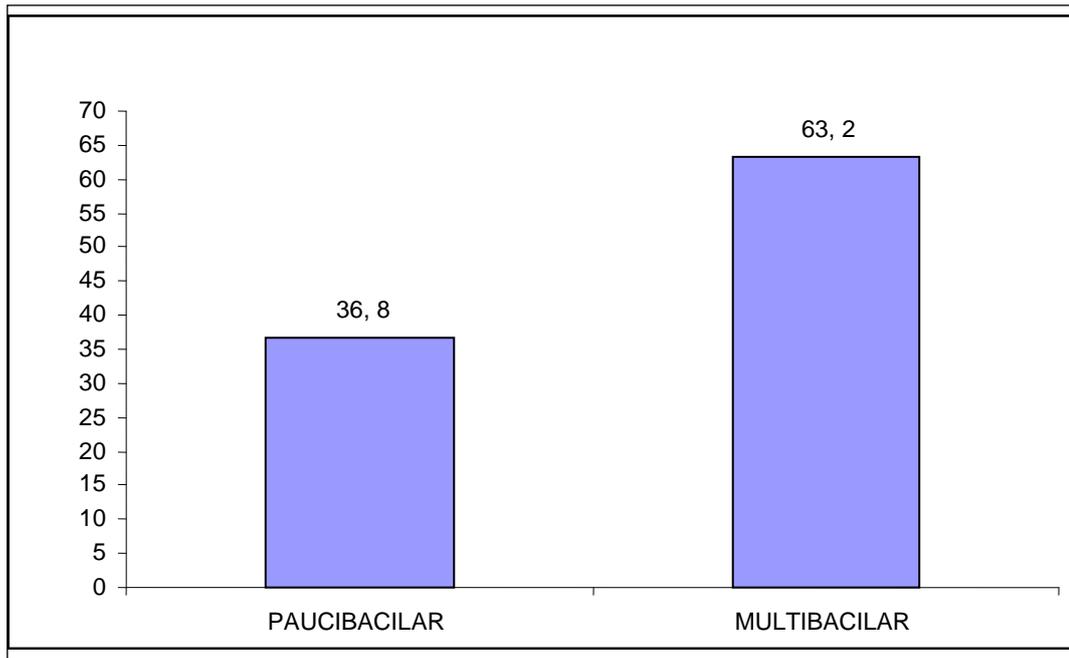


Gráfico2: Porcentagem dos Modos de Hanseníase: Paucibacilar e Multibacilar

### **Conclusão:**

A elaboração deste artigo permitiu uma compreensão sobre a Hanseníase e isto foi importante para nós acadêmicas do segundo semestre do curso de Ciências Biológicas, pois podemos nos deparar com essas situações em sala de aula ou na sociedade e é importante termos um conhecimento básica sobre o assunto. A enfermeira chefe do Posto de Saúde nos forneceu dados sobre a Hanseníase no município de Tangará da Serra no período de 2008, sendo considerado alto o índice de contaminados. É de suma importância estar atento sobre essa doença que se manifestou desde a antiguidade. Algumas pessoas acreditam que esta doença se contrai pelo toque e sabe-se que não é pelo contato e infelizmente ainda existe certo medo sem contar palavras como lepra, uma forma pejorativa. O preconceito e a ignorância precisam ser eliminados, pois dificulta a luta para diminuir essa e outras doenças. Pesquisar, ler e transmitir os conhecimentos adquiridos, com certeza ajudará a acabar com esse estigma. Lembramos que o toque físico é fundamental, pois só ele é capaz de trazer conforto e otimismo para quem precisa.

### Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília DF: 6°. ed.2006, P.365-393.

VALADARES, Darcy de. **Hanseníase**. Brasília. DF: 4ªed.1998, P.12-20.